

A educação do olhar, O menino e o mundo: coisas de Pibid

Hytalla Monny S. Oliveira ^(BID)1, Dayane O. Silva ^(BID)Thays M. Cardoso ^(BID) Luiza P. Monteiro ^{2(CA/PQ)}.

Resumo: O artigo que segue propõe apresentar os objetivos do projeto “Cinema e Infância: a educação do olhar”, argumentando sobre a importância da construção do conhecimento pela mediação da arte cinematográfica, em específico para crianças e adolescentes do ensino fundamental II e bolsistas de iniciação a docência. Nesse quesito, abordamos as contribuições do filme “O menino e mundo” de Alê Abreu, (2014) como dispositivo de aprendizagem, entre outros filmes utilizados pelas bolsistas do projeto. Como meio norteador para o desenvolvimento da nossa prática docente como futuros profissionais da educação, o cinema se apresenta como uma obra de arte, que promove o aprendizado de todos que se engajam nessa temática. Além da formação dos alunos, tal prática também se concilia como experiência para as bolsistas, que atuam diretamente na sala de aula. Portanto os resultados adquiridos por meio desse projeto são de extrema importância, e não devem passar por despercebidos aos olhos das instituições de educação. Em suma, o cinema tem a capacidade de desenvolver novos olhares, ou seja, desenvolver novos conhecimentos, comportamentos e valores.

Palavras - chaves: Cinema. Educação do Olhar. Aprendizagem.

1. Introdução

Willian Sheskspeare diz que: “‘É com o nosso olhar que aprenderemos a encarar a vida’. O olhar é, portanto, uma intenção de descoberta. O olhar é resultado de nossa leitura sobre o mundo e o principal meio de se captar a realidade. A todo instante a natureza, as coisas, as pessoas e o mundo se renovam de forma que o nosso olhar também se renove. [...] O que importa no olhar: Poder ver aquilo que está além; Poder ver do tamanho que vejo; Que tamanho que vejo? Como vejo?” (CARNEIRO, 2005:34 e 35).

Este trabalho pretende apresentar o Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência CAPES/UEG: “Infância e Cinema: a educação do olhar”, que está em vigência desde 2012 e tem como coordenador de Área do Subprojeto: a Dr^a Luiza Pereira Monteiro. O mesmo é desenvolvido na Escola Municipal São Vicente, na cidade de São Luis de Montes Belos, sob a supervisão da professora Mábia da Guia Andrade.

As ações do projeto são todas de formação docente divididas entre e o âmbito da universidade e o âmbito escolar. Na formação docente, as bolsistas realizam estudos de textos sobre história do cinema, linguagem cinematográfica, estética do filme, o cinema brasileiro, noções de montagem e produção, a relação cinema e educação, a experiência estética e formação, concepções de infância,

¹Bolsista de Iniciação à Docência (BIA); UEG, Câmpus de São Luís de Montes Belos, Email: dir.saoluis@ueg.br

² Coordenadora de Área e Pesquisadora. Email: luizaintelect@hotmail.com

análises fílmicas, entre outros. São realizados também apresentações em seminários, planejamentos das ações a serem desenvolvidas na escola, registro e sistematização de dados, participação em eventos científicos, escrita de artigos e a organização de portfólio, por dupla de bolsistas.

2. A experiência estética com o filme “O menino e o mundo” (Método)

Por meio da formação realizada no campus universitário e posteriormente recriadas e desenvolvidas no âmbito escolar - onde as bolsistas promovem oficinas de visionamento fílmico e ministram aulas sobre conceitos da teoria do cinema – as bolsistas constroem a sua própria prática educativa de iniciação a docência realizada na escola com base nas experiências vivenciadas no projeto das aprendizagens da pedagogia. O uso do cinema na escola apresenta importâncias múltiplas, uma vez que possibilita a inovação metodológica e a mudança de comportamento do educando, deslocando-os das práticas de indisciplina e violência para à apreciação da arte em geral e, em específico, o gosto de ver filmes e apreciar a arte cinematográfica. Embora o objetivo do cinema não seja educacional, é possível aprender, desaprender e reaprender (FRESQUET, 2009) a partir de alguma experiência do cinema (XAVIER, 1983), por mais simples que ela seja.

Sendo assim, o cinema transmite diversos saberes, que ligado a uma boa prática docente se torna interessante, dando estímulos para que os alunos adquiram criatividade e democratizando a produção da cultura. Com o auxílio do cinema é possível proporcionar uma prática criativa, utilizando-o não somente como um mero recurso pedagógico, mas como uma união de diversas culturas, permitindo ampliar significados e acervo simbólico de alunos e professores.

Ocorreram várias oficinas nas quais haviam exibições de filmes de arte, mas uma em especial chamou a atenção dos alunos e das bolsistas, a animação “O menino e o mundo” de Alê Abreu, pela forma como os alunos da escola se manifestaram e interagiram, expressando todas as suas opiniões e observando pontos relevantes no filmes que nem mesmo as professoras haviam notado.

As bolsistas acreditavam que o filme não atrairia a atenção e nem despertaria o imaginário dos alunos, pois quando o mesmo foi exibido no encontro de formação, as bolsistas não entenderam o que realmente estava sendo transmitido, já que se trata de uma animação não narrativa no sentido clássico. A mesma não apresenta diálogos orais e nem legenda, sua narrativa é com foco na imagem e no tempo. Foi

necessário ver o filme diversas vezes, para que fosse absorvido a quantidade de informações que ele transmitia.

Após muitas discussões pró e contra, no grupo de formação, o mesmo compôs a quarta mostra de filmes realizada no campus universitário. Ao terminar a exibição na “Mostra de Cinema” onde todas as turmas da Escola Municipal São Vicente contempladas pelo projeto estiveram, foi aberta uma discussão entre professores e alunos com perguntas que os estimulavam a participar opinando, dando ideias e interpretações diferentes de acordo com a idade de cada criança e adolescente. Houveram diversas contribuições, a discussão girava em torno da real mensagem transmitida no filme, uma vez que até mesmo as pessoas adultas tiveram suas compreensões confusas resvalando-se para o campo da hipótese e apontando possibilidades de leitura.

A princípio a atenção voltou-se para o silêncio e a concentração dos alunos no visionamento, os quais passavam a ideia de que estavam entendendo o que estava sendo transmitido. Pelos relatos das bolsistas alguns filmes antes exibidos não haviam atraído tanto a atenção deles daquela forma, havia algo de diferente naqueles olhos deles, um fascínio, um deslumbramento, que parecia que o filme fazia parte de sua vidas. As perguntas feitas ao final da exibição possibilitaram respostas impressionantes, onde a maioria dos alunos desejava responder, e quando respondiam demonstravam muita segurança.

Dois pontos relevantes, observados e comentados pelos alunos, e que marcou foi o autodescobrimento da criança, que se iguala a realidade de alguns alunos espectadores. Tal como o menino do filme, cujo nome não é revelado, a identificação dos alunos talvez tenha se dado pelas condições de desamparo por não terem o apoio de seus familiares, e muitos, a ausência da figura paterna. Descubrem no filme um mundo que se aproxima dos seus: onde a desigualdade social, a solidão e a saudade predominam, predominam instigando-os a descoberta de um mundo que lhes rouba a infância.

A trilha sonora (o som de uma flauta e o barulho das coisas que elevê) acompanha a ação do filme, estimulando o imaginário, a fantasia, fazendo ricas descobertas sobre o mundo e vivendo aventuras.

O filme “O menino e o mundo” relata a história de um menino que mora com seus pais em uma pequena fazenda, onde plantavam para o próprio consumo; porém, em busca de melhorias, o pai deixa a família e segue para a cidade. Logo

depois, melancólico pela saudade, o menino decide deixar seu mundo colorido e ir para a cidade em busca do seu pai. Quando chega na cidade, depara-se com uma civilização completamente diferente, a qual vivenciar como descoberta de um mundo sem vida e sem alegria, surgindo assim a ideia de um mundo industrializado, com isso desaba o paraíso que ele tinha em mente, como experiência originária.

O ponto de vista do filme não abandonou em nenhum momento o olhar ingênuo daquele menino, porém as circunstâncias das cenas, fazem com que os espectadores entendam que o fato ocorrido poderia ser designado como abandonado. Assim o nome “menino – Oninem”, em algumas cenas é mostrado em forma de pequenas frases escritas de trás para frente. São nessas cenas que a trilha sonora (flauta que seu pai tocava para ele) se apresenta como elemento fundamental para demonstrar os sentimentos e a evolução da trama.

Fica clara a ambição deste filme de entreter e estabelecer uma mensagem sobre a sociedade atual. Pode até ser que as crianças não entendam todas as referências históricas transmitidas, mas se as mensagens centrais de sensibilização pela poesia, a estética e às desigualdades forem entendidas e a identificações ocorrerem, a contribuição já está dada.

Alguns prêmios que o filme conquistou: o Prêmio Cristal de melhor longa-metragem no 38º Festival de cinema de animação de Annecy, na França; O Menino e o Mundo também venceu o Grande Prêmio da Mostra - Festival de Cinema de Animação de Lisboa; Foi indicado ao Oscar na categoria de filme de Animação; Ganhou o Grande Prêmio Brasileiro de Cinema no Brasil como melhor filme infantil, e melhor filme de animação.

3. Resultados e Discussão

Os resultados do projeto são visíveis e reconhecidos por todos: diminuiu o índice de evasão escolar, a indisciplina melhorou significativamente, propiciou aos alunos o desenvolvimento de posturas críticas e ativas em situação de aula, a concentração e a sensibilidade na relação com os filmes e entre eles apresenta mudanças significativas.

De grande ajuda para a formação docente, são imensos os resultados, que vão desde o entendimento das questões da escola na prática ao desenvolvimento de habilidades no domínio da sala de aula. Discussões em sala, atividades, cartazes

confeccionados pelos alunos, pequenos resumos relatando os seus sentimentos e compreensão daquilo que lhes saltou aos olhos, no filme.

A partir do projeto já surgiram três monografias e o pós-doutorado da coordenadora de área. Duas autoras deste texto estão produzindo um trabalho de conclusão de curso, sobre “O menino e o mundo”.

4. Considerações Finais

Por tanto pode se concluir que, o desenvolvimento do projeto se perfaz de valor inestimável, em prol da educação de crianças e adolescentes, sobre a perspectiva de um olhar crítico e reflexivo, dentre tantos outros fatores aqui mencionados; pois uma vez instigados pela arte cinematográfico, e esta abstraída de forma prazerosa, se fará sempre presente na vida dos educandos, constrói-se assim, uma sociedade, uma cultura, capaz de refletir diante das ações mediáticas do mundo moderno. A educação do olhar vai muito além das observações cinematográfica; ela proporciona abertura do ser para mundo, e para se próprio, porem com novos olhares, novos sentimentos humanizadores, que se sensibilizarão com a integridade ética e estética da pessoa humana.

Agradecimentos

Por fim, agradecemos a CAPES, a Universidade Estadual de Goiás, a Escola Municipal São Vicente e coordenadores e e supervisora do PIBID, pela oportunidade de refletir teoria e prática no chão da escola, contanto ainda com uma ajuda de custos que nos é importante.

Referências

CARMELO, B. **O menino e o Mundo**. 2014. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-202641/criticas-adorocinema/>> acesso em 18 de agosto de 2016 as 16:00 horas.

FRESQUET, A. **Cinema e educação**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte:UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e transparência; 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.